

Por uma razão natural, existe em nossos países da América Latina, talvez com raras exceções, a tendência a pesquisar a vida dos personagens que participaram nas lutas que nos tem legado os regimes atuais, quer dizer, a dos que triunfaram. Pesquisar a vida dos que sofreram derrotas é quase um tabú que limita tôdas as possibilidades. Porém deve-se levar em conta que êstes homens fizeram também todo o possível para contribuir para o engrandecimento do seu país, eis aí o valor dentro da história e eis aí o grande valor que adquire a obra de Motta Filho.

Temos a impressão que agora se apresenta uma revisão e reivindicação dos personagens históricos, não importando sua posição política, e que estas são as primeiras tentativas de auto-crítica, necessária para se obter um equilíbrio e conhecimento da verdade mais próxima dos fatos que contribuem para o estudo da História. Será que êste é um dos primeiros passos que podem servir de exemplo a seguir pelos nossos países latino-americanos?

MÁRIO A. CONTRERAS R.

* *

*

FRANCO (Sérgio da Costa). — *Júlio de Castilhos e sua época*. Editora Globo. Coleção Província. Pôrto Alegre. 1966.

A iniciativa do sociólogo gaúcho, Sérgio da Costa Franco, em apresentar-nos a figura de Júlio de Castilhos (1860-1923), após intenso trabalho de pesquisa, causou-nos imensa satisfação.

Sem dúvida, já é tempo dos historiadores lançaram-se com vigor, na pesquisa da história da República. Se até há alguns anos, era de certa forma tímida, em brenhar-se num período demasiado próximo, hoje essa atitude não se justifica. O longo período da "República Velha" necessita de um reexame cuidadoso. A farta documentação, os jornais, constituem um material imenso a ser pesquisado.

O presente trabalho, não é o primeiro que o autor escreveu sôbre Júlio de Castilhos. Seu primeiro trabalho histórico publicado foi "Oliveira Viana e a Revolução Farroupilha", através do "Correio do Povo" em 1949, posteriormente apresentou um ensaio sôbre o mesmo assunto na revista "Província de São Pedro". Nota-se dessa forma, que a presente obra, é um fruto amadurecido, após vários anos de estudos e pesquisas, o que é demonstrado claramente na leitura que se faz do livro em questão. O assunto não se esgota com a presente publicação, pois não se conhece inteiramente tôda a documentação sôbre Castilhos.

Analisando o personagem desde seu nascimento, onde busca uma interação sociológica homem-meio, acompanhamos pela leitura da obra, o importante papel desempenhado por êle na organização política do Rio Grande do Sul republicano, na formulação de um federalismo radical, na luta contra o "gasparismo", buscando dar nova vida política a seu Estado, e por fim, a importante "Insurreição Federalista" de grande importância na vida dos primeiros anos da República.

O emprêgo de uma terminologia, por vêzes inadequada, e algumas notas de rodapé, que se fazem necessárias, não desmerece de forma alguma o trabalho apresentado.

Trata-se de uma importante contribuição para a compreensão global dos primeiros anos de vida republicana, que deve ser consultado por todos que buscam o seu conhecimento.

Temos a desejar que ela sirva de estímulo, àquêles que se dedicam ao estudo da História do Brasil, a fim de que se lancem à pesquisa de tão importante período.

JOSÉ CARLOS NEVES LOPES

* *
*

WASHINGTON LUÍS (visto pelos contemporâneos no primeiro centenário de seu nascimento). Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. 1969. Ilustrado.

A iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, recolhendo entre outros estudos, depoimentos daqueles que tiveram contactos nas mais diversas circunstâncias com o presidente Washington Luís é altamente interessante para o historiador.

Realmente, êste tipo de documentação enriquece as possibilidades de organização de um trabalho histórico. A frieza do documento oficial, com a sua linguagem precisa, mas sem colorido, contrapõe-se o testemunho vivo, apaixonado por vêzes, mas repleto de experiência humana, que rasga perspectivas ao historiador e permite transportá-lo para a sua obra, vivificando-lhe o estilo.

Tais as condições que nos oferece esta publicação que é uma colerânea em homenagem ao centenário do nascimento de Washington Luís.

São 332 páginas em que 39 contemporâneos se alternam, trazendo o seu testemunho sôbre a personalidade do eminente "paulista de Macaé".

A apresentação é de Aureliano Leite, seguida de uma introdução poética de Ibrahim Nobre.

Trabalhos como os de Aroldo de Azevedo sôbre "Washington Luís e a representação dos Estados na Câmara Federal" ou de Luís Tenório de Brito a respeito de "Washington Luís e a questão social" ou ainda o de A. Romano Barreto: "Washington Luís e a reforma do Ensino", entre outros, espelham a variedade dos temas tratados e que abrangem diversas facetas da administração do presidente nos diferentes cargos que exerceu.

Escritos como os de Alfredo Ellis Júnior: "A minha dívida de gratidão para com Washington Luís" ou ainda o de Augusto de Lima Júnior: "Carta ao presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", revelam a forte impressão transmitida pela personalidade daquele ilustre homem público.

Com esta publicação o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo oferece ao estudioso de História elementos de interesse para análise da vida e obra de tão destacada figura de nossos tempos como foi Washington Luís.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* *
*

MENEZES (Raimundo de). — *São Paulo dos nossos avós*. São Paulo. Editôra Saraiva. 1969. 168 páginas (Coleção Saraiva, volume 253).

Na sua importante obra de difusão do livro a preços populares, distribuiu recentemente a Coleção Saraiva aos seus assinantes o interessante livro de Raimundo